

Solidaridad

MULHERES NA CADEIA DO BABAÇU

**EM DUAS COMUNIDADES
NO MARANHÃO:
BARREIRAS E OPORTUNIDADES**



“

**OLÊ MULHER DA ROÇA,
OLÊ MULHER DO LAR,
SEGURA NA MINHA MÃO
E VAMOS SE ALEVANTAR,
MULHER QUE NÃO
SE ORGANIZA,
ELA VIVE A LOBISOMEM,
ELA FICA A TODO TEMPO,
DEBAIXO DO PÉ DO HOMEM.**

”

*Refrão de uma canção cantada pelas quebradeiras
de coco de Pedrinhas*



O babaçu e o Maranhão

O babaçu é uma palmeira que ocorre na transição entre os biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga – especialmente nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás e Mato Grosso. Do babaçu são extraídos diversos produtos, sendo que o de maior valor comercial é o óleo obtido das amêndoas.

No Maranhão, a extração do babaçu e a agricultura tradicional são fontes de renda para a maioria de sua população rural. De acordo com o Censo 2010 do IBGE, o estado tem o maior índice de pessoas vivendo no campo: 38%, mais que o dobro da média nacional, de 16%.



Quebradeiras de coco

As amêndoas da palmeira são tradicionalmente extraídas por meio da quebra manual do coco, realizada principalmente pelas mulheres, conhecidas como as “quebradeiras de coco”. O babaçu é visto como uma “mãe” por elas, já que é uma importante fonte de sustento e garantia de sobrevivência de seus filhos. Uma palmeira demora cerca de dez anos para começar a dar coco. Depois disso, produz novos cachos a cada “gestação” de nove meses.



Condições de trabalho

Comparada com outras atividades, a quebra do coco não traz melhores condições para as mulheres. Mesmo com tecnologias para a quebra e a extração das amêndoas, elas ainda são realizadas majoritariamente sem equipamentos de segurança, com o uso de ferramentas como machado, facão e porrete. Dessa forma, as quebradeiras estão expostas a vários acidentes e problemas de coluna decorrentes de longos períodos sentadas no chão.



Solidaridad

“

**COMECEI A QUEBRAR COCO
COM DEZ ANOS DE IDADE.
EU IA COM A MINHA MÃE,
FICAVA OLHANDO E APRENDI
A QUEBRAR. MINHA MÃE
PASSAVA O DIA QUEBRANDO
E VENDIA DE TARDINHA PARA
TROCAR POR QUEROSENE,
FUMO, SAL.**

”

QUEBRADEIRA DE COCO COM MAIS DE 55 ANOS
DO GRUPO DELÍCIAS DO BABASSU



Dificuldades pelo caminho

Os principais obstáculos que limitam as oportunidades socioeconômicas às mulheres rurais de países em desenvolvimento são a ausência de direitos à terra, a falta de acesso à infraestrutura e a serviços básicos, a baixa escolaridade, a exclusão dos processos de tomada de decisões, a invisibilidade como sujeito produtivo e a falta de acesso à remuneração e à proteção social.

Nos últimos 40 anos, mulheres rurais das regiões Norte e Nordeste têm se unido para criar grupos produtivos e microempresas como forma de obter renda, autonomia financeira e melhoria das condições de vida.

Esses empreendimentos coletivos contribuem para o empoderamento feminino, a obtenção de novas habilidades e o aumento do poder de decisão na família.



Resistência das quebradeiras

Além de enfrentar uma situação de invisibilidade, historicamente as quebradeiras maranhenses enfrentaram conflitos pelo direito ao acesso à terra e ao babaçu. Essa situação foi agravada pela Lei de Terras (número 2.979, de julho de 1969), que disponibilizou áreas estaduais ocupadas há séculos por povos tradicionais para empresas e pecuaristas, contribuindo para o processo de expropriação das quebradeiras e suas famílias.

Para garantir o acesso e a manutenção dos babaçuais, foi aprovada a Lei do Babaçu Livre (número 231, de setembro de 2007), que proíbe a derrubada da palmeira e cria regras para a sua exploração nos estados do MA, PI, TO, PA, GO e MT.

Como forma de resistência, muitas quebradeiras de coco têm se organizado em cooperativas e associações para a venda de sabão, azeites e produtos alimentícios feitos a partir do mesocarpo do babaçu. Além disso, buscam o diálogo constante com governos para a criação de políticas públicas favoráveis aos povos tradicionais e à manutenção dos babaçuais.



Barreiras e oportunidades

Este diagnóstico buscou compreender as dinâmicas de gênero em grupos produtivos ligados ao babaçu, identificando as oportunidades e desafios para as mulheres a partir de cinco temas:

1

PARTICIPAÇÃO NA CADEIA E ACESSO AO BABAÇU E AOS MEIOS DE PRODUÇÃO

2

ACESSO E CONTROLE DOS BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS

3

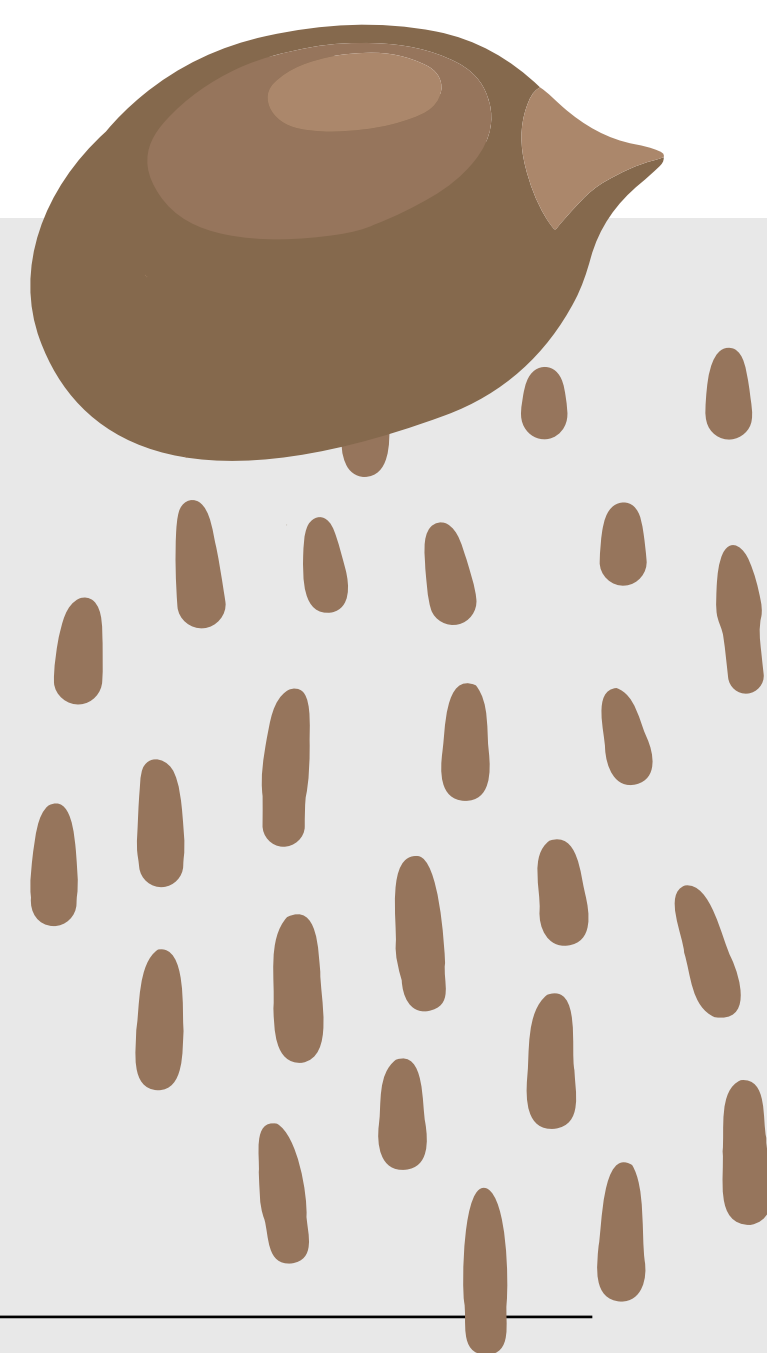
PARTICIPAÇÃO NAS TOMADAS DE DECISÃO E LIDERANÇA DAS COMUNIDADES

4

TRABALHO E LAZER

5

DEMANDAS PARA O BEM-ESTAR DAS MULHERES



Comunidades

Comunidades maranhenses cujos grupos foram analisados, a partir de entrevistas com grupos focais e revisão bibliográfica:

PEDRINHAS



Comunidade de 64 famílias situada no município de Anajatuba e com atividades socioeconômicas em Itapecuru-Mirim, ela foi declarada em 2017 território quilombola pelo Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (Iterma)

CANTO FERREIRA



Assentamento rural do município de Chapadinha criado em 1995 e que atualmente possui 118 famílias



COMUNIDADE DE PEDRINHAS

GRUPO DELÍCIAS DO BABASSU



Integrantes: 17

Dezesseis mulheres e um homem com idade entre 26 e 72 anos, com diversos níveis de escolaridade e saberes.

Criado em: 1990

Atividades:

Produção de alimentos provenientes da farinha do mesocarpo e extrato hidrossolúvel da amêndoa do babaçu: pães, bolos, biscoitos e sorvetes, além de bebida tipo café e hortaliças.

Nos últimos anos, o grupo vem estabelecendo diversas parcerias em pesquisa, desenvolvimento, gestão, financiamento e comercialização de produtos. Nos âmbitos social e cultural, tem promovido a inserção de jovens a partir da preservação de manifestações culturais, como o tambor de crioula e promovido sessões para aprendizagem sobre a capoeira e outras tradições de matriz africana.



Linha do tempo



1990

Estabelecimento legal do Clube de Mães Trabalhadoras Rurais Quilombolas Lar de Maria, construção da creche, da casa do artesanato (hoje sede do clube) e da casa de farinha

2000

Recebimento de recursos do Iterma para a construção de 32 casas de alvenaria na comunidade

2007

Capacitação das mulheres da comunidade com cursos de produção de derivados do babaçu

2015

Em parceria com a iniciativa privada, construção de uma agroindústria e, logo após, por meio de edital do Fundo Amazonas, obtenção de um veículo para fazer as entregas da produção



Participação na cadeia e acesso ao babaçu e aos meios de produção

As mulheres do grupo participam de todas as etapas do processo produtivo, da colheita e quebra do coco até a comercialização dos produtos. São elas que lideram e controlam os meios de produção na agroindústria.

Parte das amêndoas que são usadas para a fabricação de biscoitos e sorvete é obtida nos terrenos da própria comunidade. Nesse caso, as mulheres colhem e quebram o coco babaçu, às vezes com a ajuda dos maridos. No entanto, a quantidade de babaçu disponível não é suficiente para atender a demanda, e as áreas vizinhas que eram usadas antes não podem mais ser acessadas devido à proibição pelo proprietário.

Atualmente, elas também compram amêndoas de quebradeiras de comunidades vizinhas e se orgulham de pagar um preço melhor que o do atravessador. E por não realizarem a extração da farinha, adquirem o produto de mulheres de uma outra associação.



Acesso e controle dos benefícios socioeconômicos

Apesar de o babaçu ser uma garantia de renda para as quebradeiras, o valor pago por atravessadores sempre foi muito baixo e, em alguns casos, a produção era trocada por mercadorias. No caso do *Delícias do Babassu*, atualmente as vendas ocorrem por meio de editais governamentais, em feiras, eventos, na lanchonete da agroindústria e para visitantes.



“

**ANTES ERA MUITO DIFÍCIL,
TINHA QUE PEDIR
DINHEIRO PARA O MARIDO
PARA COMPRAR REMÉDIO.
AS QUE TRABALHAVAM NA
ROÇA AJUDAVAM O MARIDO.
A GENTE AJUDAVA NA ROÇA,
MAS O DINHEIRO IA PARA
ELE. A GENTE NÃO TINHA
AQUELA LIBERDADE.**

”

QUEBRADEIRA DE COCO COM MAIS DE 55 ANOS
DO GRUPO DELÍCIAS DO BABASSU



Participação nas tomadas de decisão e liderança

Durante a entrevista com o grupo Delícias do Babassu, as 13 integrantes presentes disseram se sentir representadas e que participam ativamente das decisões da comunidade. Além dele, Pedrinhas possui outros dois grupos produtivos: o grupo *Esperança*, composto por 11 mulheres, e o *Casa de Farinha*, formado por 20 homens. Há também o *Clube de Mães*, que é a associação da comunidade e precursor dos demais grupos, composto por 33 mulheres que também fazem parte dos outros. Ele é legalmente constituído e decide sobre os assuntos comunitários.



Trabalho e lazer

As mulheres desempenham múltiplos papéis, dedicando-se ao trabalho na agroindústria, à coleta e processamento de coco, ao planejamento e preparo de três refeições diárias, assim como ao cuidado das crianças e dos idosos. Por sua vez, os homens se concentram no trabalho na lavoura e na produção de farinha.

As mulheres acreditam que, embora os homens realizem trabalho físico árduo, elas acumulam muitas responsabilidades diárias, o que por vezes gera uma sobrecarga mental, já que precisam conciliar as demandas da casa, de cuidado e da produção na agroindústria.

Além do trabalho, as quebradeiras de Pedrinhas valorizam muito o lazer e a preservação das manifestações culturais e religiosas. Elas têm orgulho da sua origem, de serem quilombolas, da história de luta e superação e de preservarem a herança cultural de seus antepassados.



“

**HOJE A MULHER TRAZ
TUDO PARA A CASA.
HOJE EU GANHO
O MEU DINHEIRINHO,
VOU LÁ E COMPRO
O QUE EU QUERO.**

”

QUEBRADEIRA DE COCO COM MAIS DE 55 ANOS
DO GRUPO DELÍCIAS DO BABASSU



Demandas para o bem-estar das mulheres

- ✓ Manutenção da estrada que liga a comunidade à rodovia que dá acesso a Itapecuru-Mirim
- ✓ Água encanada nas casas
- ✓ Posto de saúde, creche, brigada de incêndio e atividades de esporte, lazer e cultura para a comunidade
- ✓ Oportunidades de trabalho para os jovens na região
- ✓ Fim das paralisações de energia elétrica sem aviso prévio
- ✓ Fluxo de produção na agroindústria que permita uma renda mensal fixa para cada mulher



COMUNIDADE DE CANTO FERREIRA

ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTO DE CHAPADINHA



Integrantes: 32

Vinte mulheres e 12 homens, todos eles maridos de participantes. Têm entre 21 e 64 anos, com diferentes níveis de escolaridade e saberes.

Fundada em: 2007


Por 30 mulheres de diferentes assentamentos – hoje conta apenas com as mulheres de Canto Ferreira.

Atividades:

A associação foca suas atividades na fabricação de produtos derivados do babaçu: pães, biscoitos, bolos, farinha, sorvete, azeite e óleo.



Linha do tempo

- 
- **2007**
Fundação da associação e capacitação para aproveitamento do mesocarpo do babaçu realizada pelas quebradeiras de coco de Itapecuru-Mirim
 - **2009**
Participação pela primeira vez de uma feira em Chapadinha, o que as encoraja a participar de diversas feiras de agricultura familiar no Maranhão
 - **2010**
Comercialização da produção via edital do governo para merenda escolar
 - **2011-2015**
Diversas capacitações: alimentação saudável, sementes crioulas, administração de negócios etc.
 - **2018-2019**
Por meio de edital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e do Governo do Estado do Maranhão, a associação é contemplada com duas agroindústrias, sendo uma de beneficiamento de mesocarpo e outra de extração do óleo de babaçu



Participação na cadeia e acesso ao babaçu e aos meios de produção

As mulheres participam das atividades de coleta e quebra do coco para a obtenção de amêndoas e farinha, que são usadas na agroindústria para a preparação de biscoitos e bolos. Ainda que a atividade de extração do óleo fique por conta dos homens, são elas que gerenciam as duas agroindústrias e a comercialização dos produtos.

Os cocos são coletados no próprio assentamento. No entanto, quando estão muito atarefadas ou há escassez de amêndoas, compram de mulheres de comunidades vizinhas por um preço melhor que o do atravessador.

Acesso e controle dos benefícios socioeconômicos

A maioria das quebradeiras faz o controle de suas finanças e decide sobre como gastá-las. Quanto aos recursos da família, dizem participar das decisões sobre sua destinação e como alocar o uso da terra e os recursos produtivos na propriedade.



Participação nas tomadas de decisão e liderança

Com decisões tomadas em reuniões semanais, a associação possui uma diretoria composta por 12 mulheres. Muitas saíram da entidade por impedimento de seus maridos, e algumas enfrentaram seus cônjuges para continuar no grupo. Além disso, elas se deparam com o desafio de gerir a associação desde o início. Baixa escolarização, baixa autoestima, pouca união e inexperiência na liderança de processos produtivos são alguns dos entraves. Para tentar mudar esse cenário, a atual gestão busca fomentar a coesão do grupo e a transparência na tomada de decisões.

Além da *Associação das Mulheres Quebradeiras*, há uma outra entidade no assentamento: a *Associação dos Produtores do Assentamento de Canto Ferreira*, que é mais antiga e considerada a “associação-mãe”. No entanto, as mulheres da Associação das Quebradeiras dizem não ter poder de voz e voto nas decisões da associação-mãe.



Trabalho e lazer

As associadas consideram o trabalho exaustivo. No entanto, dizem que há uma parceria entre homens e mulheres, já que eles auxiliam na coleta do coco e da lenha para torr -lo no forno.

Elas se queixam de não ter acesso a atividades de lazer. Gostariam que houvesse mais celebra es, além de atividades físicas e dança. E algumas gostariam de ter tempo para estudar e melhorar a gestão da agroindústria.



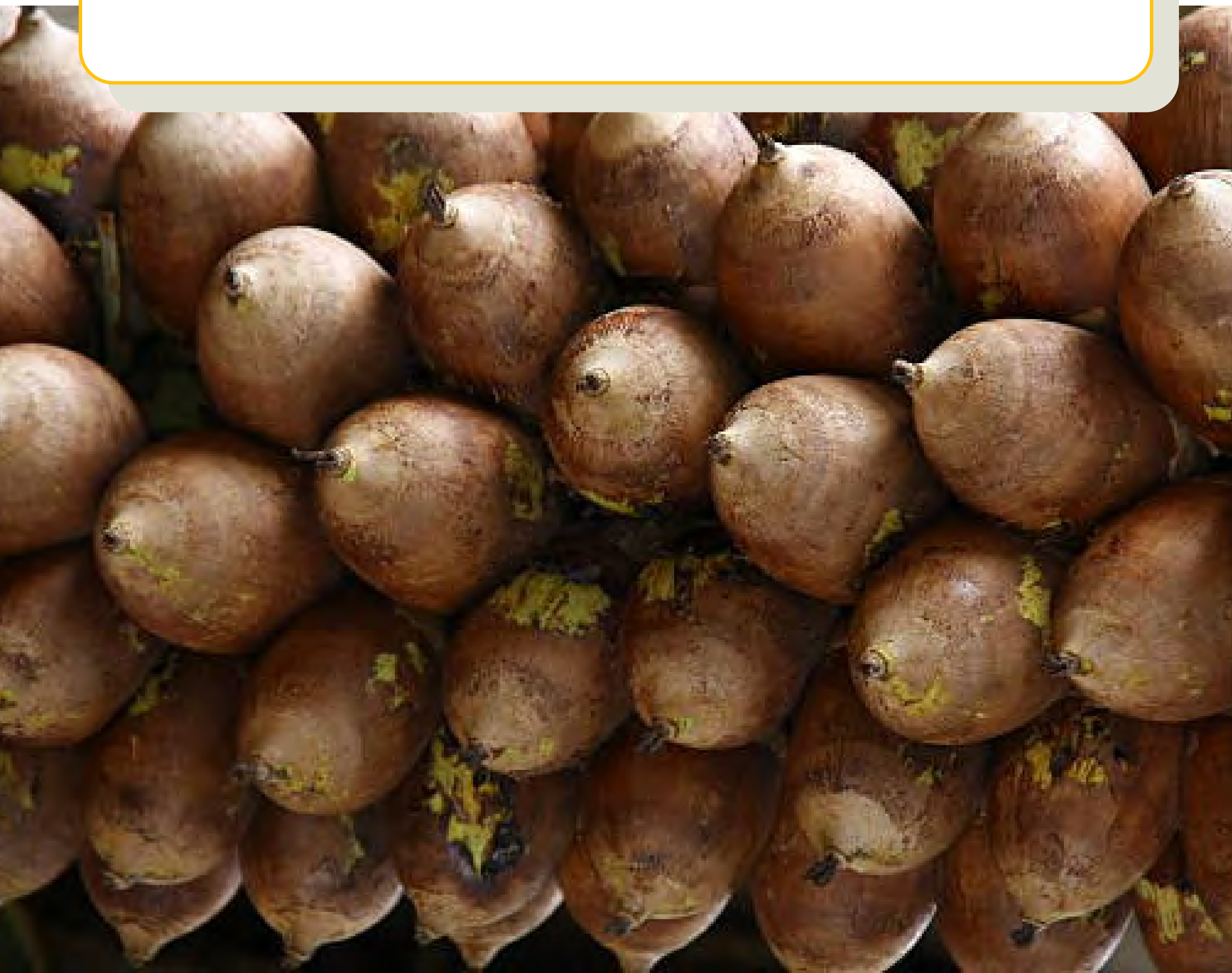
Demandas para o bem-estar das mulheres

- ✓ Mais tempo de descanso e atividades de lazer
- ✓ Mais equilíbrio na divisão das tarefas domésticas entre homens e mulheres
- ✓ Segurança financeira, com garantia de renda fixa mensal de um salário mínimo por associada (o)
- ✓ Jornada fixa de trabalho de dois dias por semana na agroindústria
- ✓ Aulas para educação de adultos, com carga horária adaptada à realidade das mulheres
- ✓ Melhorias da estrada



Demandas para a agroindústria

- ✓ Poço artesiano, pois não há água encanada nas agroindústrias
- ✓ Planejamento da produção a partir de um controle financeiro
- ✓ Aquisição de veículo
- ✓ Construção de três novos espaços: sala de reuniões, galpão para tirar o mesocarpo e preparar a massa e loja para a venda dos produtos



Conclusões

Mesmo com todas as lutas das quebradeiras de coco nas décadas passadas pelo babaçu livre, **os babaçuais e, por consequência, os meios de vida de milhares de famílias, continuam ameaçados**, sobretudo pela expansão da produção agropecuária. Portanto, é importante um monitoramento contínuo sobre o acesso das mulheres aos babaçuais e o avanço das fronteiras agrícolas.

Por meio das agroindústrias, as mulheres quebradeiras de coco dos dois grupos passaram a incrementar e **controlar suas finanças**. Elas se orgulham da renda que geram e da autonomia de poder decidir como usá-la. No entanto, querem garantir uma renda fixa mínima.



Em contextos diversos e com suas particularidades, as mulheres quebradeiras de Pedrinhas e de Canto Ferreira são protagonistas dos grupos de derivados de babaçu dos quais pertencem, controlando o processo produtivo e as vendas.

Apesar disso, elas ainda apresentam dificuldades de gestão decorrentes de diferentes fatores, como déficit no acesso à educação formal, baixa autoestima e pouca confiança para expressar suas opiniões ou assumir posições de liderança.



Recomendações de ações para a valorização das quebradeiras

- ✓ Rodas de conversa entre as mulheres para fomentar o aumento da autoestima e das capacidades de liderança
- ✓ Rodas de conversas com homens e mulheres para discutir a equidade de gênero na família
- ✓ Monitoramento participativo do acesso ao babaçu
- ✓ Regulamentação da produção e criação de estratégia de vendas que valorizem o trabalho das quebradeiras e a sociobiodiversidade da região
- ✓ Alfabetização, letramento matemático e melhoria da gestão da agroindústria
- ✓ Realização de atividades que aumentem a autoestima e a capacidade de liderança das mulheres
- ✓ Debate sobre a equidade de gênero no planejamento das atividades domésticas das famílias



“

**A MULHER ERA SÓ PARA
COZINHAR, CUIDAR DE
CASA E CUIDAR DE MENINO.
MULHER TINHA QUE
PEDIR DINHEIRO PARA
COMPRAR CALCINHA.
HOJE NÃO, A MULHER
COMPRA A CALCINHA
E A CUECA.**

”

QUEBRADEIRA DE COCO COM MAIS DE 55 ANOS
DO GRUPO DELÍCIAS DO BABASSU





Assista ao vídeo de uma apresentação de Tambor de Crioula organizada pelas quebradeiras de coco de Pedrinhas.



0:49

-4:21

Típica do Maranhão, a dança de origem africana foi declarada patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



FUNDAÇÃO SOLIDARIDAD

A Fundação Solidaridad é uma organização da sociedade civil com 15 anos de atuação no Brasil, desenvolvendo cadeias agropecuárias que geram inclusão social, renda e proteção ao meio ambiente. Do Pará ao Rio Grande do Sul, trabalha com as seguintes culturas: cacau, café, cana-de-açúcar, erva-mate, laranja, pecuária e soja.

Diretor de País
Rodrigo Castro

Gerente de Cadeias Produtivas
Paula Freitas

Gerente de Comunicação
Luiz Fernando Campos

Coordenadora de Projetos
Natalie Ribeiro

Especialista em Carbono
Camila Santos

Coordenadora de Monitoramento e Qualidade
Mariana Alves

Analista de Campo
Joana Araújo

DIAGNÓSTICO DE GÊNERO NA CADEIA PRODUTIVA DO BABAÇU EM DUAS COMUNIDADES DO MARANHÃO

Julho de 2024

Consultoria
Mandacaru Assessoria Socioambiental (Marina Cromberg)

Revisão
**Camila Santos
Joana Araújo
Luiz Fernando Campos
Mariana Alves
Mariana Pereira**

**Marina Cromberg
Natalie Ribeiro
Paula Freitas
GIZ - Equipe Agrichains**

Fotos e vídeo
Fundação Solidaridad

Projeto gráfico e design editorial
Akemi Takenaka





Solidaridad

Para saber mais:

www.solidaridadlatam.org/brasil

brasil@solidaridadnetwork.org



company/fundacaosolidaridad



@fundacaosolidaridad



@FundacaoSolidaridad

Esta iniciativa é parte do Grant com apoio do projeto Cadeias Sustentáveis (AgriChains Brasil), uma cooperação entre o programa global AgriChains da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e o Governo do Maranhão, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha.



Por meio da:

